

Uma história eu vou te contar: abra os ouvidos e venha desfrutar

Elígia Maria Félix de Freitasⁱ 

Prefeitura Municipal de Itaiçaba, Itaiçaba, CE, Brasil

Alana Kelly Rodrigues Limaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Paula Pereira Scherreⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

1

Resumo

Trata-se de um relato de experiência que objetiva apresentar uma experiência cultural vivenciada pelas autoras por meio da narração de histórias, iniciada em março de 2020, início do isolamento social, causado pela pandemia do Covid-19, com a criação do canal “Vem que eu te conto” no YouTube. É utilizado para difundir a tradição oral e, desde sua criação, tem veiculado conteúdos como histórias infantis, fábulas, contos, poemas e lendas locais. Em termos de metodologia, utilizando-se de cenários simples, os vídeos eram filmados, semanalmente, de forma caseira e editados em programas gratuitos. Assim, esta experiência, que surgiu da ideia de levar sensibilidade aos ouvintes, mesmo diante do distanciamento social, ganhou recursos, por meio da Lei Aldir Blanc¹, e, como resultado, tem sido instrumento de acesso e divulgação cultural, chegando a diversos públicos. Em conclusão, o canal tem sido ferramenta para o desenvolvimento artístico dos ouvintes e dos criadores, como também uma poderosa fonte de manutenção da cultura local.

Palavras-chave: Narração de histórias. Educação. Youtube. Pandemia.

A history i will tell you: open your ears and come enjoy

Abstract

This is an experience report that aims to present a cultural experience lived by teachers Elígia Freitas and Alana Rodrigues through storytelling in March 2020, at the beginning of the pandemic caused by the coronavirus, with the creation of the “Vem que eu te conto” YouTube channel, used to spread the oral tradition and since its creation has broadcast content with children's stories, fables, tales, poems and local legends. Counting on simple scenarios, the videos were filmed, weekly, at home and edited in free programs. In addition, the experience that emerged from the idea of bringing sensitivity to listeners, even in the face of social distancing, gained resources through the Aldir Blanc Law and has been an instrument of cultural access and dissemination, reaching different audiences. In conclusion, the channel has been a tool for the artistic development of listeners and creators, as well as a powerful source of maintenance of local culture.

Keywords: Storytelling. Education. YouTube. Pandemic.

¹ Processo nº 09480940/2020 da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e Edital nº 2021.11.05.001/GABPREF da Secretaria Municipal de Cultura de Itaiçaba.

1 Introdução

2

Com a Arte, é possível nos expressarmos no mundo mediante toda a complexidade enquanto seres humanos, encontrando expressões de vida, por meio de diversas manifestações, sempre envolvendo a sensibilidade e estimulando a imaginação. É certo que, ao longo da vida, produzimos cultura e histórias que revelam nossa existência singular, construída a partir das transformações constantes em nosso ser. Tais histórias, contadas, estreitam relações, promovem a disseminação da cultura e contribuem para a valorização da pessoa humana.

Partindo da ideia de que somos todos seres culturais, é correto afirmar que há muitas formas para explorar e expressar a cultura, entre elas, o meio virtual, levando em consideração o constante avanço tecnológico e a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades. Assim, no ambiente virtual, figura-se um novo espaço educativo que pode alcançar muitas pessoas e através de diferentes abordagens.

Neste relato de experiência, será apresentada uma experiência cultural vivenciada pelas autoras, por meio da arte de narrar histórias, iniciada em março de 2020, início do isolamento social, causado pela pandemia do Covid-19, com a criação do canal “Vem que eu te conto” no YouTube e continuada até o presente momento (ano de 2022, com 1,03 mil inscritos). Em meio a tantas dificuldades relativas ao ensino-aprendizagem enfrentadas pelas famílias e escolas, o referido canal surgiu como uma forma de acessar a cultura, bem como um suporte de incentivo à leitura para crianças e outros públicos. Sendo assim, da ideia de criar e publicar os primeiros vídeos até hoje, conta-se mais de dois anos de construção e aperfeiçoamento pessoal e profissional.

2 Metodologia da experiência relatada

Em seus escritos, Gomes (2019, p. 93) faz as seguintes reflexões: “E eu sempre estava buscando movimentos, questionando muito: ‘É verdade?’, ‘E se for?’, ‘Por que estou aqui?’ ‘O que tenho de fazer?’ ‘Qual o caminho a escolher?’”, referencia a busca, mesmo diante de um problema de saúde mundial, em continuar

levando, aos ouvintes, amantes de histórias, o despertar do “poder pessoal de cada um”.

Nas trajetórias de ensino e de contação de histórias presenciais, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, surge o grande obstáculo que foi o distanciamento do público, falta do contato físico e das vivências de levar a tradição oral na voz do contador. As histórias contadas nos espaços educativos, escolares ou não, no município de Itaiçaba/CE, foram obrigadas a se resguardarem e tomar um novo rumo.

Em março de 2020, início do ano letivo, tornou-se obrigatório o isolamento social no município. Sem data para retorno, todos em casa, o planejamento que era executado presencial, teve mudança repentina, com estratégias de como chegar aos ouvintes com as histórias que podem ser objeto de transformação para os envolvidos.

Na segunda semana de março, a professora Elígia Freitas começou a gravar as histórias em seu quarto, com seu celular, e a postar em suas redes sociais. Os vídeos, sem qualidade alguma, tinham, aproximadamente, de 3 a 6 minutos, curtos para não se tornarem cansativos. Na semana seguinte, a professora Alana Rodrigues sugeriu a criação do canal “Vem que eu te conto” no Youtube, sendo assim, sua idealizadora. Enquanto uma responsabilizou-se por administrar, criar, produzir, formatar, editar; a outra seria a narradora, mediadora, “inventadora”, convencidora, criadora de histórias.

Os vídeos caseiros eram construídos com cenários simples, sem instrumentos de qualidade, geralmente, filmados a partir das 21h, sem barulho para interferir nas gravações. A precisão da entonação, gestos, ritmo, som, imagens, era de suma importância. Em seguida, a edição era feita. Construiu-se, em meio à pandemia, ao distanciamento, ao isolamento, e sentimentos aflorados no momento de crise de saúde pública, linhas coloridas, semelhantes ao conto de Marina Colasanti “A tecelã”, com o poder de construir, por meio da escuta, a tessitura de sua própria história ou de desfazer e refazer.

A narração de histórias, nessa perspectiva, é uma experiência potente, pois, assim como o ato de criar, é inerente e uma necessidade do ser humano. Segundo

Ostrower (1977), a criação é articulada, principalmente, através da sensibilidade, também Gomes (2019, p. 202) reitera que a tradição oral estimula a criatividade e a imaginação, isto é, pode possibilitar um processo de criação que está diretamente conectado com o sensível.

Nessa composição de sentido, compreendendo a importância da criação e, portanto, da narração de histórias, o canal “Vem que eu te conto”, foi amadurecendo, ganhando visibilidade e se classificando em dois editais fomentados pela Lei Aldir Blanc², nos anos de 2021 e 2022, com o projeto “Lendas, Contos e Crendices: Histórias que o povo conta”. Agora, o canal já não “abarcava” somente o público infantil, professores, pais, mães, mas um público de todas as idades, trazendo à tona suas memórias afetivas.

4

3 Resultados e Discussões

A experiência de criação surgiu na perspectiva de levar à casa dos auscultadores, as “histórias de boca”, usadas por artistas populares e que se referiam às histórias transmitidas de boca-a-boca, de geração em geração, levando os saberes do coração. A ideia era possibilitar aos ouvintes serem inundados por aquilo que escutavam, vivenciando, na escuta, a sua própria experiência em meio ao distanciamento social.

Inicialmente, as histórias eram curtas, em filmagens tímidas, com cenários simples, montados a partir de objetos de casa, como, estantes de livros, tapetes coloridos, cadeiras decoradas, roupas coloridas e acessórios. Mesmo assim, foi sendo garantido à audiência, o bem-estar, o entretenimento, a arte, a sensação do prazer do riso ou da lágrima, que cada história trazia, e o incentivo à leitura. As histórias eram escolhidas, cuidadosamente, pela fruição da leitura, e abrangiam a faixa etária de 6 a 12 anos, sendo utilizadas como suporte para ressaltar a importância da leitura no cotidiano, à proporção que despertava na memória adormecida, o desejo de externá-las.

² Lei Federal Aldir Blanc nº 14.017 de 28 de junho de 2020. Link para acesso na íntegra: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em: 18 out. 2022.

Os vídeos eram gravados, semanalmente, para que não fossem perdidos ritmo e acesso dos espectadores. Ao longo dos meses, o canal começou a fazer parte da rotina escolar de alguns professores do município e circunvizinhos, pois incluíam e incentivavam em suas atividades no ensino remoto, a escuta, a reescrita, a oralidade na hora de recontar a história, nas aulas *online*. Os professores começaram a sugerir não só histórias, como também, poemas, também, trabalhados em sala de aula, como parte do planejamento, para a Olimpíada de Língua Portuguesa³. Daí, a ideia de gravar vídeos com poemas infantis de grandes autores(as), nomeando-os de “Poeminhas Doces⁴”.

Diante da performance dos “Poeminhas Doces”; outros educadores indagaram sobre gravar, também, poemas para adultos, já que, independentemente de faixa etária, em casa, em *home office*, todos gostavam de assistir. Após a reflexão sobre a mistura de público, chegou-se à conclusão de que a Literatura é universal, criando a *playlist* “Café com poesia”, com vídeos aos domingos, convidando os auscultadores a um café, degustado com poesia.

Felizes por levar a literatura, a leitura, ao seio familiar, acreditando que as narrativas, não sendo impostas, promovem, ao ouvinte, liberdade; e sabedoras que a inanição que não é preenchida em casa e escola, ou seja, o estímulo à leitura, e que, muitas vezes, por falta de uma educação literária, distancia o “possível leitor”, foi encontrado por meio virtual, um espaço literário e a permissão de adentrar ao íntimo de quem escuta, a sensibilidade das histórias e poemas.

Sabendo que as memórias tecem histórias, que a expressão artística é um ato de criação e que essa habilidade do contar acompanha o ser humano desde os tempos remotos, foram resgatadas as lendas do município de Itaiçaba/CE, as quais foram lançadas em um edital a nível estadual, de nome “Festa do Sol”, fomentado pela Lei Aldir Blanc, onde eram classificados trabalhos inéditos da cultura popular brasileira. O projeto foi, graciosamente, contemplado e exibido, no mês de julho de 2021, para todo Estado do Ceará.

³ Mais informações sobre a Olimpíada: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 18 out. 2022.

⁴ Nome dado à *playlist*, no Youtube, com poemas infantis. Link de acesso: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLPS4MwQV3OwV89K1UxsCllgErwk-0FYM>. Acesso em: 18 out. 2022.

O canal “Vem que eu conto” foi conquistando adeptos na arte da escuta. Ficando classificável em outro edital do Estado do Ceará, denominado “Arte em Rede”, setembro de 2021; e dezembro de 2021, fomos contemplados no edital da Secretaria de Cultura de Itaiçaba, categoria Literatura, fomentado pela Lei Aldir Blanc, com o projeto “Lendas, Contos e Crendices: Histórias que o povo conta”, este, exibido ao longo de quatro dias de dezembro de 2021.

6 As histórias contadas carregam consigo as lembranças, as tradições, a cultura e o resultado é o aperfeiçoamento de valores históricos, culturais e sociais. Paraphrasing Heráclito: “não se conta uma mesma história duas vezes”. Ao reconta-la, ainda que, narradores e ouvintes sejam os mesmos, as reações e as observações acerca do que se ouviu, não serão as mesmas.

Além disso, segundo Corrêa (2014), os contadores do século XXI têm, ao seu alcance, recursos que aliam a tecnologia e a mídia à arte de interagir e envolver o público. Dessa maneira, é importante unir as ferramentas possíveis para tornar a narração um instrumento cada vez mais poderoso da formação de novos leitores. Esse caminho pode ser mais curioso, mais participativo e mais espontâneo, levando em conta a facilidade que crianças e jovens possuem no uso das mídias digitais.

4 Considerações finais

Em concordância com Almeida (2010, p. 14), compreendeu-se que “toda prática social tem dimensão cultural”, além da necessidade de explorar os espaços educativos para que contribuam com a formação de sujeitos pensantes e, conseqüentemente, críticos da realidade. Portanto, considerando todo o exposto e pensando em produzir arte, deu-se início ao trabalho de incentivo à leitura e à arte, através de narrações de histórias publicadas em formato de vídeo no YouTube, plataforma *online* e gratuita. O conteúdo produzido alcança público de todas as idades, com diferentes gostos pessoais e histórias de vida.

A arte de narrar histórias acompanha a história da humanidade, pois contribui para a preservação da cultura e da identidade dos povos. As pinturas rupestres são exemplos de comunicação entre as comunidades primitivas, a fim de

preservar suas histórias e descobertas. O narrador, desde então, possui a responsabilidade de cultivar e conversar, por meio da construção oral, sobre a história de sua cultura (CORRÊA, 2014). Desse modo, por meio da voz, da postura corporal do contador e/ou objetos que auxiliem a performance, uma história é ouvida e interpretada por diferentes pessoas de modo que a imaginação, a sensibilidade e a criatividade de narrador e ouvinte sejam ativadas, potencializando a toda a narrativa.

Nessa perspectiva, o canal “Vem que eu te conto” tem sido ferramenta para o desenvolvimento artístico dos ouvintes e dos criadores, além de uma poderosa fonte de manutenção da cultura local, visto que ganhou recursos para vídeos sobre as lendas do município de Itaiçaba, adquirindo relevância e servindo como fonte de consulta posterior para todos que demonstrarem interesse.

7

Referências

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Cultura e formação de professores. In: Formação cultural dos professores. **TV Escola/ Salto para o futuro**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação a Distância. Ano XX boletim 07 - Junho 2010, p. 8- 13. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/10343907-formacaocultural.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. A narrativa transmídia como estratégia de incentivo à leitura. **Texto Digital**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 98, 17 dez. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-9288.2014v10n2p98>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2014v10n2p98/28395>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GOMES, Elaine. **A arte de narrar histórias**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977.

RAMOS, Ana Claudia. **Contaçõ de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Dissertação Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/dissertacoes/category/14-2011?download=278:2011-ramos-ana-claudia>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ⁱ Elégia Maria Félix de Feitas, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0237-989X>

Prefeitura de Itaiçaba; Secretaria Municipal de Educação; E.E.F. Pe. Abílio Monteiro Neto
Professora efetiva da rede municipal de ensino da cidade de Itaiçaba-CE, desde 2012.
Graduada em Letras-Português (UVA) e especialista em Linguística Aplicada - Formação de
leitores (UNI7) e Psicopedagogia Clínica e Institucional (FVJ).

Contribuição de autoria: escrita do texto e revisão gramatical.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2166373326842364>

E-mail: prof.eligiafreitas@gmail.com

ii **Alana Kelly Rodrigues Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2221-6817>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em
Educação

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE), graduada
em Pedagogia (UECE). Participa do Grupo de Pesquisa Investigações sobre Arte, História e
Ensino – IARTEH.

Contribuição de autoria: escrita do texto e revisão de conteúdo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8515298726068272>

E-mail: alana.kelly@aluno.uece.br

iii **Paula Pereira Scherre**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3153-0165>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos; Curso de
Pedagogia.

Professora adjunta efetiva da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Educação pela
Universidade Católica de Brasília. Coordenadora do Grupo de Estudos Transdisciplinares.

Contribuição de autoria: revisão de conteúdo, coesão e coerência textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6279904475234352>

E-mail: paula.scherre@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FREITAS, Elígia Maria Félix de; LIMA, Alana Kelly Rodrigues; SCHERRE, Paula
Pereira. Uma história eu vou te contar: abra os ouvidos e venha desfrutar. **Ensino
em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.